



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

M 89
P 4

MEC-INEP- Centro Brasileiro de
Pesquisas Educativas

DISTRIBUIÇÃO

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MEC/INEP - CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

Of.n. 228/75/CBPE/CODIE/Uniper

Rio de Janeiro, 9 de abril de 1975

Da : Coordenadora da CODIE
Para : Professor José Salomão David Amorim
Universidade de Brasília
Assunto: Televisão Educativa e INEP

Prezado Senhor,

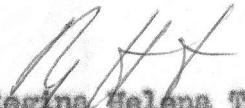
Em atenção a sua carta, datada de 13 de fevereiro p.p., estamos em caminhando o material de que pudemos dispor sobre Televisão Educativa e algumas Instituições deste campo, assim como uma síntese sobre o assunto.

Outrossim, enviamos também, em anexo, documentos sobre o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais e o seu órgão técnico, o Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais.

Esclarecemos que a demora deveu-se à complexidade do assunto e ao levantamento necessário do material.

Esperando ter correspondido ao objetivo de sua consulta, colocamos a sua inteira disposição, solicitando a gentileza de acusar o recebimento.

Na oportunidade, apresentamos a V.Sa. protestos de consideração e estima.


Regina Helena Tavares
Coordenadora da CODIE

Ilmo. Sr.
JOSÉ SALOMÃO DAVID AMORIM
Departamento de Comunicação
Universidade de Brasília
Campus Universitário - Asa Norte
70.000 - Brasília - DF

Proc. CBPE 197/SS/1f1b

ANEXO IAtividades do INEP em 1973 e 1974

As atividades do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP, no ano de 1973, foram orientadas a fim de alcançar os seguintes objetivos:

- 1 - oferecer subsídios para a consecução, na forma mais completa possível, dos objetivos da política educacional em vigor, ou para a reformulação dessa política;
- 2 - colocar o INEP, sucessivamente, nas posições de órgão de pesquisa do MEC, e de órgão central de coordenação das pesquisas educacionais no âmbito nacional, isso, conservando sua primeira posição.

Para atingir estas metas, foram desenvolvidos dois programas: a) Programa Anísio Teixeira, de estudos, pesquisas e experimentação, para conhecer a situação da educação nacional, no momento em que se iniciam as reformas do ensino de 1º e 2º graus e do ensino universitário, a fim de possibilitar correta e ampla avaliação das medidas que vierem a ser adotadas; identificar as debilidades dos diversos sistemas de ensino, conhecer das respectivas causas, experimentar e sugerir medidas para eliminá-las; oferecer subsídios para orientar a formação profissional de nossa juventude, em função da demanda de mão-de-obra e das aptidões e interesses revelados pelo aluno; b) Programa Lourenço Filho, para estabelecer um subsistema de documentação e informação educacionais que integre, sucessivamente, os elementos do INEP; elementos da estrutura do MEC; elementos, no âmbito nacional, que participem de estudos e pesquisas educacionais; desenvolver a Coordenação de Publicações, Documentação e Informações Educacionais - CODIE- do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais - CBPE - nos moldes de uma Central de Informações do subsistema em condições de armazenar dados e documentos sobre Educação e áreas afins, assim como entidades e cientistas que atuam no campo de estudos e pesquisas educacionais.

Com a aprovação de seu Regimento Interno - (Portaria Ministerial n. 55-BSB, de 22 de janeiro de 1973), passou o INEP a incrementar ligações com outras Entidades, estimulando-as com o apoio financeiro para a realização de trabalhos pertinentes aos fins próprios daqueles programas, quando foram assinados quatro contratos e dez convênios e submetidos a estudo considerável número de projetos.

Houve, ainda, a intensificação de preparo de recursos humanos para a pesquisa e para documentação e informação, originando convênios firmados com a Fundação Centro Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal para Formação Profissional - CENAFOR, Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ e Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação - IBBD.

Em 1974, houve o prosseguimento das atividades do ano anterior, em estudos, pesquisas e experimentação; implantação, na CODIE, do Projeto para desenvolvimento de intercâmbio, montagem do Thesaurus Brasileiro de Educação, com o enriquecimento do fichário conceitual da terminologia educacional brasileira; modificação paulatina da forma de apresentação da Bibliografia Brasileira de Educação, no tocante aos resumos analíticos e à ordenação das referências bem como dos índices; avaliação dos dados coletados em 1973 sobre pesquisas em curso e pesquisadores; estudo da política de aquisição das Bibliotecas do INEP; estabelecimento de um programa editorial para 1974; desenvolvimento do Serviço de Microfilmagem já instalado no ano anterior.

No que tange ao preparo de recursos humanos, promover a realização de seis estágios intensivos sobre metodologia da pesquisa e estatística, destinado, particularmente, ao pessoal das Secretarias Estaduais de Educação; matricular servidores do INEP em cursos pertinentes às funções desempenhadas por cada um; prosseguir no incentivo para que os Cursos de Pós-Graduação organizem equipes para elaborarem projetos de pesquisa na área da Educação.

ANEXO IITelevisão Educativa - Síntese

Em 1962, em uma reunião para estudar os problemas do analfabetismo em todos os países, os técnicos da UNESCO concluíram que 2/5 da população adulta do mundo não podiam ler nem escrever. Foi recomendada, então, o uso dos modernos meios de comunicação de massa, especialmente TV, como forma de abreviar a solução do problema.

Cinco anos depois, em extensa revisão bibliográfica, Chu e Schramm apontaram resultados positivos em favor do ensino pela TV, quando, em um estudo anterior ficou evidenciado um índice de 86% de eficiência paralela ao ensino convencional.

Estes dados podem, porém, ser um alarme para uma não utilização adequada do veículo, tendo sido sugerido um novo formato para TVE, por Ray Skinner, que chamou a atenção para um possível sucesso por oferecer apenas uma instrução medíocre, sendo necessário, portanto, um delineamento de seus objetivos e métodos. No caso da população infantil, quer em audiência cativa (recepção organizada), quer em aberta, o problema de motivação torna-se mais agudo. Se uma das potencialidades da TV é motivar, deve ser explorada, mais ainda, ao tratar-se de programas educativos, lembrando que o conceito de que entreter pode ser uma ótima forma de educar, é tão antigo que, já em "A República", Platão recomendava: "deixai que as lições de vossos filhos tenham a forma de brincadeira".

Logo, um programa educativo deverá ter a educação como seu objetivo primário e o entretenimento como meio.

As crianças e os adultos, nos graus elementares de educação, tendem a reagir melhor a detalhes e segmentos do que a configurações globais, precisando um programa educativo, para atender a esses princípios, ser montado em pequenos segmentos unitários, formando um todo, cada um, o que, na linguagem técnica é chamado programa modular, formando novas configurações a cada "módulo", facilitando, assim, atender às exigências educacionais de repetição para fixar a aprendizagem e hierarquizar o conhecimento.

A TV ocidental tem como uma de suas características a fragmentação, utilizada em novelas, tele-jornais, etc.

No Brasil, experiências foram feitas e aprovadas como nos casos de "Vila Sésamo", uma versão nacional do "Sesame Street", da Children's Television Workshop; da novela "João da Silva", da Fundação de Televisão Educativa, dos programas do Projeto SACI, do Instituto de Pesquisas Espaciais - INPE.

Pelo aspecto legal, procurando compatibilizar o que a Lei nº 5692/71 estabelece com relação ao uso das modernas tecnologias educativas e ao que incentiva quanto a sua maior utilização, ver-se-á que os legisladores do texto estiveram atentos ao problema da comunicação pela Televisão, em especial da Televisão educativa.

Ao tratar do ensino supletivo, no capítulo IV, o §2º do artigo 25 estabelece: "Os cursos supletivos serão ministrados em classes ou mediante a utilização de rádio, televisão, correspondência e outros meios de comunicação que permitam alcançar o maior número de alunos". No capítulo VI, Financiamento, no artigo 51 é recomendado que "os sistemas de ensino atuarão junto às empresas de qualquer natureza, urbanas ou agrícolas, que tenham empregados residentes em suas dependências, no sentido de que instalem e mantenham, conforme dispuser o respectivo sistema e dentro das peculiaridades locais, receptores de rádio e televisão educativas para o seu pessoal".

Podemos encarar estas duas disposições como incentivo ao uso maciço dos recursos audiovisuais, mormente numa fase em que se encontra o Brasil, de grande desenvolvimento tecnológico e social, atuando eficazmente sobre o estabelecimento de uma estrutura educativa sólida no país.

A televisão, em si, já é um veículo natural de educação e cultura e no Brasil, com uma penetração cada vez maior, vem sendo explorada para alcançar, em todos os níveis e localizações, aqueles sobre os quais se volta o interesse da política educacional.

Assim, passando de uma apenas educação informal para uma educação trabalhada dentro dos moldes que correspondam às solicitações atuais, vão se expandindo e aprimorando as Entidades dedicadas à televisão educativa como, por exemplo, a Fundação Landel de Moura, a Fundação Padre Anchieta, a Fundação Maranhense de Televisão Educativa e a Fundação Brasileira de Televisão Educativa.

Fundação Centro Brasileiro de TV EducativaANEXO III

Endereço: Avenida Gomes Freire, nº 474
20.000 - Rio de Janeiro - RJ

Criação: Lei nº 5198/67

Estatutos: Decreto nº 60595/67

Atuação: De 68 a 72

1º Seminário Internacional de Televisão Educativa, com a participação da UNESCO.

1º Projeto Integrado de TVE para o MEC.

Cursos de Treinamento de Pessoal para TVE, em várias Unidades da Federação, com a colaboração de especialistas nacionais e estrangeiros.

Diagnóstico da Problemática da TVE no Brasil.

Implantação do Sistema de Circuito Fechado da TVE, de alto nível técnico, para treinamento de pessoal.

Adaptação do equipamento do Circuito Fechado para produção da programação a ser fornecida às emissoras comerciais, em atendimento à Portaria 408/70.

Estudos básicos, visando à elaboração de ~~convênio~~ entre o Governo da República Federal da Alemanha e o Governo Brasileiro, através, respectivamente, da Fundação Konrad Adenauer e da Fundação Centro Brasileiro de TV Educativa, para doação de equipamentos no valor de 2 milhões e meio de dólares, para instalação do Centro Nacional de Produção de TVE do MEC.

Construção do complexo arquitetônico de 5.184 metros quadrados, na Av. Gomes Freire nº 474, para implantação dos equipamentos doados pelo Governo alemão e organização do Centro Nacional de Produção. Primeira etapa de produção, em cooperação com emissoras comerciais para os horários previstos na Portaria 408/70.

Conclusão das obras de construção do Telecentro.

Entrega solene dos equipamentos doados pelo Governo Alemão ao Governo Brasileiro.

Início de operação do Telecentro, com projetos pilotos de teledidática e programação destinada aos horários da Portaria 408/70.

De 73 a 74

Implantação do estágio a cores na estrutura técnica do Telecentro. Aquisição da unidade móvel a cores.

Instalação e operação do Centro de Processamento de Dados.

Complementação do instrumental eletrônico dos estúdios 1 e 3.

Conclusão dos estudos definitivos para o Curso Supletivo "João da Silva", projeto-piloto de teledidática da TVE, conquista do Prêmio Especial do Júri Internacional do Prêmio Japão.

Realização do Projeto Lobato, pesquisa científica sobre as repercussões da televisão brasileira na faixa etária de 3 a 15 anos.

Programação: Curso Supletivo "João da Silva"
(Telenovela didática)

Reforma de Ensino
(Divulgação da Lei 5.692/71)

Brasil através dos textos
(Apoiado nos Cadernos MEC de Português)

Conhecimentos Gerais
(Suplementação)

Aprenda a cuidar de seu filho
(Higiene pré-natal e puericultura)

Conversa vai, Conversa vem
(Atualização de conhecimentos)

Prevenção contra incêndios
(Orientação comunitária)

Aprenda a ver pintura
(Orientação artística)

Recital TVE
(Divulgação musical)

Documentários
(Destaque de valores nacionais)

Pequena Antologia da Música Popular Brasileira
(Apreciação musical)

Universidade Popular
(Educação, Cultura e Arte)

Colagem
(Pesquisa de interesse cultural e científico)

Flashes
(Utilidade pública e educação social e interesse comunitário)

Entrevistas Educacionais
(Participação predominante de Diretores e especialistas do MEC)

Imagens
(Enriquecimento cultural)

Um Dia um Músico
(Natureza Cultural, valorização da Música Popular Brasileira)

Lá em Casa
(Educação Alimentar e Higiene do Lar)

Especiais
Amahl e os visitantes da noite
Descobrimento do Brasil
Dia das comunicações

CATAVENTO - Por um mundo mais justo

Curso Supletivo João da Silva

Projeto-piloto da FCBTVE
Premiado pelo Júri Internacional do Prêmio Japão
Telenovela didática em 100 capítulos
Currículo aprovado pelo Conselho Federal de Educação.

1ª FASE: Experimental

Estados da Guanabara e Rio de Janeiro, com 15.000 tele-alunos matriculados em 306 Telepostos.
Controle e avaliação pela Secretaria de Educação da Guanabara e pela Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Rio de Janeiro.

Transmissão pelas três emissoras da Guanabara: TV Rio (14h30m) TV Tupi (16 h), TV Globo (11h da manhã).

Índice de audiência, segundo o IBOPE, de 400.000 pessoas.
Edição de coleções de Livros de Apoio e material de acompanhamento especialmente elaborados para o Curso.

Marcha das atividades acompanhada pelo Departamento Pedagógico da FCBTVE e analisada pelo Centro de Processamento da FCBTVE.

Resultados dos exames conclusivos na área experimental: cerca de 65% de aprovações.

2ª FASE: Expansão em Âmbito Nacional

Inicialmente nos Estados de Pernambuco, Paraíba, Paraná, Santa Catarina e Distrito Federal.

A seguir: outras unidades da Federação.

Plano de Expansão:

Ampliação do complexo arquitetônico para 8.334 m², com a construção de mais 3.150m² para aumento da capacidade de operação técnica e das áreas físicas de apoio.

Instalação e operação do estúdio nº 2.

Estudos e providências básicas para instalação e operação do Canal 2, do MEC, na Guanabara.

Elaboração dos esquemas de programações para o Canal 2, do MEC, na Guanabara e estocagem de novas produções para alimentação das transmissões.

Lançamento do Curso Supletivo "João da Silva" em âmbito nacional.

Elaboração e execução de novos projetos de teledidática e educação permanente, com a cooperação da Secretaria de Educação da Guanabara e da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Rio de Janeiro.

Ampliação do Centro de Processamento de Dados.

Material enviado ao Prof. José Salomão David Amorim

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL PADRE LANDELL DE MOURA. Plano Telepromoção rural- PLATER 1974 - 1975. Porto Alegre, FEPLAM, s.d., 31 p. mult.

_____. Relação da programação disponível - 1974/1975. Porto Alegre, FEPLAM, 1974, 4 p. tab.

_____. Síntese estatística - 1973. Porto Alegre, FEPLAM, 1973 - 50 p. mimeogr.

_____. Telepromoção rural - série: capacitação - plano de execução - 1974/1975. Porto Alegre, FEPLAM, 1974.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS. Estímulos à pesquisa e educacional. Rio de Janeiro, Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, 1973, 42 p. mult.

_____. Reestruturação do INEP. Rio de Janeiro, Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, 1974, 54 p. mult.

_____. Teleducação no Brasil - um documentário. Rio de Janeiro, Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, 1972, 139 p.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS. Rio de Janeiro, Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, v. 55, n. 121, jan./mar. 1971.

_____. Rio de Janeiro, Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, v. 55, n. 122, abr./jun. 1971.

_____. Rio de Janeiro, Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, v. 60, n. 133, jan./mar. 1974.

SARAIVA, Maria Terezinha Tourinho. Organização e planejamento para a TVE. Rio de Janeiro, IPEA, s.d., 9p. mult.